



# CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 12 de Novembro.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

BAHIA.

**O** Dezembargador *Francisco José de Freitas*, Juiz de Fóra da Villa da *Cachoeira*, trabalha actualmente no projecto de concluir huma ponte de pedras, e cal, que já foi começada ha alguns annos na margem superior do Pasto para fazer communicavel aquella Villa com a linda povoação de *S. Felix*, que lhe fica em frente separada pelo largo rio de *Paraissô*, que desce do *Rio das Contas*, e que faz confluencia com o rio de *Jacoipe* antes de banhar a *Cachoeira*.

He de esperar que o brio, e generosidade dos habitantes da Villa se preste facilmente para a execução do plano, que for approvado, a fim de se concluir huma obra, que os cobre de gloria, e que ha de merecer mil louvores, e agradecimentos da sua posteridade. Esta Villa he sem contradicção a mais celebre do *Brazil*: tanto pela magnificencia dos seus edificios, como pela grandeza do seu Commercio; e a pezar de que os Mineiros já não concorrem para alli desde muitos annos pela maior commodidade que achão de estradas para o *Rio de Janeiro*, com tudo a Villa tem consideravelmente augmentado em população, e riqueza, o que he devido á sua localidade relativa aos campos adjacentes, e a todos os pontos do Sertão, que alli vem reunir todas as suas produções. Nestas felizes circumstancias parece muito desairoso a huma tal Villa não ter huma ponte que lhe serve de tanto interesse, de tanta commodidade, e ornamento; maiormente quando os dous ribeiros, que a cortão, e desembocão no rio estão cheios de muito grandes pedras, que a pouco custo se transportão para o pouco distante lugar da construcção.

Além das vantagens fisicas que resultão da construcção da ponte, seguem-se outras vantagens moraes, e politicas de grande interesse, como são, reunir os moradores de *S. Felix* com os da *Cachoeira*, facilitar-lhes o trato, e a conversação; e enlaçallos mais pelos sentimentos do coração, que pe-

la compaginação das pedras, que enlaçam os dous terrenos. Todos sabem, que a frequência do trato, e a comunicação das idéas concorreo sempre para a civilização, e progressos do espirito humano entre os diferentes povos, e diferentes Nações.

Nem se diga que o interesse dos habitantes de *S. Felix* pôde ter alguma quebra, porque os Sertanejos, que alli descem, achando a passagem franca, e segura da ponte passarão para a Villa com prejuizo dos habitantes oppostos. Carece ser muito cego em materias Economicas para conceber tal receio. O mesmo pôdem dizer os habitantes da Villa a respeito dos Sertanejos, que alli descem. Não entraremos a discutir este argumento futil, e pueril, e só diremos huma verdade demonstrada, e he que quanto mais opulenta, e civilisada for a Villa, mais opulenta e civilisada ha de ser a povoação fronteira. Logo tanto os da Villa como os de *S. Felix* devem concorrer com gosto para huma causa, que lhes he commum, e que faz tanta honra aos actuaes, como interesse aos vindouros.

As Gazetas de França continuam a ser summamente estereis, e a referir os cumprimentos, e protestações de fidelidade e generosidade entre o Rei, e o povo. *Luiz XVIII.* tom chamado para o serviço muitos Officiaes Generaes, que estavam em descanso, e dá a entender, que quer fazer conscripções.

O dia da procissão do Corpo de Deos foi celebrado em *Paris* da maneira seguinte:

Pela manhã cedo apparecerão hoje nesta Capital adornadas as janellas das casas por onde havião de passar as Procissões do Corpo de Deos; (*todas se fazem alli actualmente em hum mesmo dia, e ao Domingo;*) a Guarda Nacional forneceo a cada Freguezia seu destacamento para realçar esta augusta cerimonia. Não só a boa ordem se conservou perfeitamente, mas até se não omittio cousa alguma da decencia devida; em toda a parte derão os espectadores espontaneo exemplo do mais profundo e religioso respeito. O tempo esteve hontem máo, e dava motivo a esperar hoje o mesmo; porém amanheceo melhor do que se esperava. — Erão innumeraveis as bandeiras brancas enfeitadas de lizes e devisas arvoradas nas janellas das ruas por onde as Procissões devião passar, como que os habitantes de *Paris* desejavão deste modo testemunhar seu reconhecimento ao virtuoso Monarca que restituiu á Religião as suas solemnidades.

Estes emblemas do amor e da adhesão dos *Franceses* ao seu Rei e á Real Familia multiplicarão-se prodigiosamente esta tarde em todas as avenidas por onde havia de passar o Cortejo Real. — O tempo, que de manhã esteve escuro, e chuvoso ao meio-dia, havia-se tornado bello pelas tres horas. A's quatro ouviu-se a salva de cem tiros do Castello de *Vincennes*, e em breve o principio do Cortejo chegou á Barreira do Throno.

Abria o passo o Estado Maior da Praça, e depois seguirão-se hum destacamento das Guardas Nacionaes de Cavallo dos Departamentos circumvizinhos, hum Regimento de Dragões, os Hussares de *Berry*, o Estado Maior da Guarda Nacional, e á sua frente o preclaro e leal Duque de *Reggio*, a Guarda Nacional de Cavallo, as primeiras carrogens do cortejo, os Guardas do Corpo, e finalmente o calexe do Rei, no qual *S. M.* tinha á sua esquerda *Madama*, Duqueza d'*Angoulême*, e defronte desta o Senhor Duque de *Berry* e a sua Esposa, vestida de branco, brilhante em mocidade e mimo.

SS. AA. RR. *Monsieur* e o Senhor Duque d'*Angoulême* vinhão ambed a cavallo. Fechava o cortejo o magnifico corpô de Granadeiros montados da Guarda, destacamentos de Gendarmas, e seges de comitiva em grande numero. A multidão dos espectadores em toda a extensão das alamedas era immensa; e a viva repetição das aclamações, vivas ao Rei e aos *Bourbons* era proporcionada ao número dos espectadores.

O Corpo Municipal da Cidade de *Paris* teve a honra de cumprimentar S. M. á Barreira do *Throno*.

Eis-aqui o discurso pronunciado pelo Prefeito do *Sept*, encaminhando-o a S. M. e á Senhora Duqueza de *Berry*:

“ Senhor: — Ha finalmente dias de ventura, de verdadeira festa para os vossos povos! Retumba a *França* toda com os brados de alegria, aguardando a cerimonia que se prepara. Todas as povoações tem accorrido em chusma á passagem da Augusta Princeza, que a vossa alta sabedoria tem dado á *França*. As homenagens tributadas á sua bondade, e candura, mais ainda que á sua jerarquia, de toda a parte chamão á vossa Capital huma multidão anciosa de gozar da ventura de a vêr, e de presenciar esta união a que se enlação tantas esperanças, e tantas recordações. Concurso feliz! transporte unanime dos *Francezes*! Praza ao Ceo que vossa impressão encha de jubilo essa alma Real, esse coração paternal, que por premio da felicidade que nos restituiu, não exige mais que o amor de seus subditos, que a união de todos os seus filhos.

“ E vós, Augusta Princeza, oriunda do mesmo sangue que os nossos Principes, provada como elles pela desventura, e triunfante como elles das vicissitudes que tem assolado o Mundo; vós, novo penhor da legitimidade e do regresso aos Principes; contemplai a embriaguez de todo este povo, cujos votos e esperanças chamão huma serie de Principes duplicadamente oriundos por vós de huma adorada Estirpe. Juftai vossa brilhante sorte á de hum Principe caro, augmentai a ventura de huma Familia augusta, que desejamos vêr feliz, ainda que fosse á custa da nossa vida. Estes muros são tambem o berço de vossos illustre avós; praza ao Ceo que elles vos não offereção senão prazer e felicidade; assim como não cessarão de apresentar a imagem da devoção e do amor aos seus Soberanos!

“ Senhor, taes são os votos que o Corpo Municipal da vossa boa Cidade de *Paris* vem expressar-vos, depondo aos pés de V. M. os seus testemunhos de amor, e as suas respeitosas congratulações. „

O Rei respondeo: — “ Com gosto recebo as vossas congratulações; bem conheceis a affeição que tenho á minha boa Cidade de *Paris*. Vós o vedes; nella entro acompanhado de meus filhos. Conheceis o meu coração paternal, e comprehendeis qual seja a minha satisfação; he para mim bem grande jubil: vêr que della participão os meus fieis vassallos. „

Huma numerosa turma de meninas, escolhidas nos doze bairros de *Paris* apresentarão alli flores á Senhora Duqueza de *Berry*; e depois cantarão seis d'entre ellas huma Cantata em musica, composição do Senhor *Cherubini*.

Erão quasi seis horas e meia quando o Rei entrou nas *Tulherias* pela porta principal do *Louvre*. S. M. conduzio a Senhora Duqueza de *Berry* até ao torreão de *Marsan*, e voltou depois disso ao torreão de *Flora*. — A multidão que enchia o jardim das *Tulherias*; aguardava com respeitosa impaciencia pelo instante em que o Rei se dignasse apparecer de novo aos seus fieis *Parisienses*; ás sete horas e meia, assomou S. M. á janella, e foi acolhido pela

mais vivas acclamações; renovarão-se estas assim que ao lado de S. M. appareceo a joven Duqueza de *Berry*; ao pé desta estava *Madama*, Duqueza d' *Angoulême*, que se mostrava cheia de satisfação de appresentar sua augusta Cimhada a homenagens que está costumada a receber, e que nesta occasião todos folgárão de repartir entre ambas com igual enthusiasmo. Hum instante depois veio o Senhor Duque de *Berry* tomar lugar entre as duas Princezas, e redobrário-se as acclamações. — S. A. R. a Senhora Duqueza de *Berry* jantou com S. M. — Em toda a parte fez o serviço a Guarda Nacional, cujo zelo, que jámais se ha desmentido se manifesta principalmente em todas as occasiões em que lhe cumpre dar ao Rei particular testemunho da sua dedicação.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 4 de *Cororipe*, a *Sumaca Pensamento feliz*, Mestre *José Ferreira da Costa*, 2 dias de viagem, carga madeira de construcção. Dono *Manoel Francisco de Medeiros*.

Em 8 de *Caravelas*, a *Sumaca Triunfo da Inveja*, Mestre *Dionisio José Rodrigues*, 3 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha. Dono *João Mendes Cordeiro*.

Em 9 do *Porto*, a *Galera Bom Successo*, Mestre *Custodio Ferreira Pinto*, 42 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Manoel José de Almeida*.

Em 9 de *Lisboa*, a *Galera Eugenia*, Mestre *João Jacintho de Sousa*, 40 dias de viagem, carga varios generos. Dono *José Joaquim Machado*.

#### A V I S O S.

Sahio á luz: Prospecto de hum systema simplicissimo de Medicina; ou illustração e confirmação da nova doutrina medica de *Brown*, pelo Doutor *Weikard*, traduzido do *Allemao* em *Italiano* pelo Doutor *José Frank*, e em *Portuguez* da terceira impressão, ampliado com annotações pelo Doutor *Manoel Joaquim Henriques de Paiva*. Vende-se pelo preço de 1280 encadernado, nas Boticas da *Misericordia*, e de *Francisco das Chagas Guedes* na rua direita da *Fonte dos Padres*. O segundo tomo sahirá á luz com brevidade, e depois sahirão tambem os *Elementos de medicina practica e de Cirurgia* do mesmo Doutor *Weikard*.

Vende-se huma embarcação de 68 palmos de quilha, nova, e por mastrear: Na *Loja da Gazeta* haverão as mais informações.

Quem quizer comprar huma caldeira de *Alambique*, de cobre com sua cabeça, de 8 purrões; dirija-se á *Agua de Meninos*, a fallar ao *Furriel Mór da Cavallaria José Ignacio da Costa*.

Quem quizer comprar a *Lancha S. João Deligente*, vinda proxivamente das *Alogoas*; dirija-se a *Antonio José Teixeira*, na quinta *Prença do Algodão*.

Quem quizer comprar huma escrava por nome *Catharina*, de 22 annos, de *Nação Nombi*, bem feita, e bem parecida, só com o defeito de ser altiva; falle com *Joaquim Geraldes Tavares Cabral* *Livreiro* atraz da *Sé*.

Quem quizer carregar para o *Rio da Prata* no *Brigue S. Manoel Activo* que até o fim do corrente pertende seguir viagem; dirija-se ao *Escriptorio de Luiz José Pereira Rocha*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.